



BIOGRAFIA ANTÔNIO GONÇALVES CHAVES JÚNIOR

BIOGRAPHY ANTÔNIO GONÇALVES CHAVES JÚNIOR



Fonte: Assembleia Legislativa de Minas Gerais (2019)

ALMEIDA, Vitor Luís de*

*Juiz de Direito do Estado de Minas Gerais. Professor do Curso de Direito da Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES. Doutor em Ciências Jurídico-Processuais pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Mestre em Ciências Jurídicas pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Especialista em Direito Público Municipal e graduado em Direito pela UNIMONTES.

Antônio Gonçalves Chaves Júnior nasceu em Montes Claros/MG, em data de 16 de setembro de 1840, tendo falecido em 28 de novembro de 1911. Pertenceu a uma das mais importantes famílias que exercia funções na política mineira. Filho do antigo padre Antônio Gonçalves Chaves e de Celina Soares, foi casado com Francelina Chaves (para outros, Francelina Cândida Pereira Soares), com quem teve filhos: Francisca Gonçalves Chaves; Maria Gonçalves

Chaves; Pedro Gonçalves Chaves; Violeta Gonçalves Chaves e Francelina Gonçalves Chaves. Sua filha Francisca Gonçalves Chaves, posteriormente, casou-se com Francisco Flores da Cunha, o qual exerceu os cargos de Prefeito, Deputado Estadual e Federal, e Senador. Desde a infância, Antônio Gonçalves Chaves Júnior já conviveu com as atividades políticas, tendo em vista que seu pai foi Vereador (1836) e Presidente da Câmara Municipal de Montes Claros (1840-1853), além de Deputado Provincial em Minas Gerais (1842 a 1843 e 1846 a 1850).

Procedeu seus estudos iniciais em sua terra natal. Para desenvolver seus estudos secundários, foi enviado à Diamantina, onde estudou no Ateneu São Vicente de Paula. Na sequência, ainda muito jovem, ingressou na Faculdade de Direito de São Paulo, pela qual se formou em 1863. De volta às Minas Gerais, foi Promotor de Justiça em Diamantina e Juiz Municipal em Montes Claros.

No âmbito político, foi militante do Partido Liberal, exercendo dois mandatos de deputado provincial em Minas Gerais (1866/1867 e 1868/1869). Entrou, novamente, para a magistratura, em 1878, sendo também Juiz de Direito em Rio Pardo e Montes Claros.

Em 23 de junho de 1882, foi nomeado, por carta imperial, Presidente da província de Santa Catarina, sucedendo a Joaquim Augusto do Livramento. Permaneceu no cargo de 6 de setembro de 1882 a 27 de janeiro de 1883, tendo por sucessor o Vice-presidente Manuel Pinto de Lemos, que encerrou o governo, em 28 de fevereiro de 1883. Deixou a presidência daquela província para ser, por duas vezes, Presidente da província de Minas Gerais, entre 1883 e 1884. No primeiro exercício, de 7 de março de 1883 a 21 de maio de 1884, sucedeu a Henrique de Magalhães Sales e foi substituído por Carlos Honório Benedito Otoni. No segundo exercício, de 8 de junho a 3 de setembro de 1884, foi precedido por José Antônio Alves de Brito e sucedido por Olegário Herculano de Aquino e Castro.

Em 1889, exerceu o cargo de Juiz de Direito em Mariana. Proclamada a República e convocadas as eleições para o Congresso Nacional Constituinte, em 15 de setembro de 1890, foi eleito Deputado por Minas Gerais, assumindo em 15 de novembro de 1890. Após a promulgação da Constituição de 1891 e o início da legislatura ordinária, ocupou uma cadeira na Câmara Federal de Deputados até dezembro de 1893. Em seguida exerceu mandatos de Senador por Minas Gerais, de 1894 a 1902. Após esse período, voltou a exercer a advocacia e a cátedra.

No âmbito acadêmico, foi Professor de Direito Civil, um dos fundadores e o segundo Diretor da Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais, criada em 1892, ainda na então capital mineira, Ouro Preto, sendo antecedido na direção pelo Conselheiro Afonso Pena e sucedido por Francisco Mendes Pimentel. Referida instituição atualmente é nomeada como Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com funcionamento em Belo Horizonte.

Em sua trajetória jurídica, trabalhou ao lado de Ruy Barbosa, por quem foi chamado de “Mestre do Direito”, na elaboração da Constituição de 1891 e do projeto de Código Civil. Nos seus estudos preparatórios, foi contemporâneo de Pedro Fernandes Pereira Corrêa, Corrêa Rabello e vários outros vultos da intelectualidade mineira. No curso jurídico, em São Paulo, foi colega de Campos Sales e outros grandes homens que sobressaíram no cenário político nacional.

Antônio Gonçalves Chaves Júnior é tido, ainda, por muitos, como o mais antigo

maçom de Montes Claros, sendo iniciado em 11 de abril de 1875, na centenária loja maçônica Aurora do Progresso, em Grão Mogol. Segundo os registros daquela oficina, foi exaltado a Mestre-Maçom, já em 14 de abril de 1875, provavelmente em atenção ao procedimento comum àquela época.

É considerado por historiadores como um dos mais importantes montes-clarenses de todos os tempos, dando nome, inclusive, ao atual prédio do Fórum do Poder Judiciário Estadual, a uma importante praça e a uma centenária escola, todos em sua cidade natal.

REFERÊNCIAS

Acervo fotográfico da ALMG. Disponível em: <<https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/26789>>. Acesso em 05.12.2019.

ANTÔNIO GONÇALVES CHAVES JÚNIOR. In: **WIKIPÉDIA**, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2019. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ant%C3%B4nio_Gon%C3%A7alves_Chaves_J%C3%BAnior&oldid=56463524>. Acesso em: 13 out. 2019.

ANTÔNIO GONÇALVES CHAVES JÚNIOR. Disponível em: <https://www.geni.com/people/Antonio-Gon%C3%A7alves-Chaves-Dr/6000000016169726004>. Acesso em: 29.01.2020;

Arquivo Público Mineiro (v.1, p. 3-21);

ARRUDA, J. Escola; **CAM. DEP. Constituição de 1891.** Disponível em: <<http://bd.camara.gov.br>>. Acesso em: 15.09.2019.

CORREA, Liliane. **CHAVES JÚNIOR, Antônio Gonçalves.** Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/CHAVES%20J%C3%9ANIOR,%20Ant%C3%B4nio%20Gon%C3%A7alves.pdf>>. Acesso em 15.09.2019.

FELÍCIO, José do Carmo. **Loja Maçônica Aurora do Progresso nº.03: Grão Mogol-MG. 141 anos de história.** Belo Horizonte: Gráfica o Lutador, 2016.

FIGUEIREDO, Vítor Fonseca. **Parentela e Política no Norte de Minas Gerais: Formação e Atuação da Família Chaves, Prates e Sá (1830-1940).** II Colóquio do Laboratório de História Econômica e Social (2008: Juiz de Fora, MG). Micro História e os caminhos da História Social: Anais / II Colóquio do LAHES; Carla Maria Carvalho de Almeida, Mônica Ribeiro de Oliveira, Sônia Maria de Souza, Cássio Fernandes, organizadores. Juiz de Fora: Clio Edições, 2008. Disponível em <http://www.lahes.ufjf.br>. Acesso em 20.10.2019.

MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA. Biografia Antônio Gonçalves Chaves. 2019. Disponível em: <http://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/1300-Antonio_Goncalves_Chaves>. Acesso em 06.01.2020.

PAULA, Hermes de. **Montes Claros Sua História, Sua Gente e Seus Costumes**. 1957.

Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais. v.9, 1914. Disponível em: <<http://revista.direito.ufmg.br>>. Acesso em 11.01.2020.

SENADO. **Senadores: Antonio Gonçalves Chaves Junior**. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/2855>>. Acesso em 06.01.2020.

SILVA, Lúcia de Fátima Magalhães Albuquerque/ ALEIXO, Hudson Soares. **Fóruns de Minas Gerais**. Belo Horizonte: C/Arte, 2015.

SOUZA, Ioneide Piffano Brion de. **CHAVES JÚNIOR, Antônio Gonçalves**. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/CHAVES,%20Ant%C3%B4nio%20Gon%C3%A7alves.pdf>>. Acesso em 15.09.2019.

TELES, Itamaury. **Deus e Liberdade: uma Loja Octogenária**. Belo Horizonte: Gráfica O Lutador, 2012.

TELES, Itamaury. **De Dr. Chaves a Darcy Ribeiro**. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Montes Claros*. v. XXIII, 2º semestre de 2019. Montes Claros/MG, 2019, pp. 61-62.